

# Uma limpeza na consciência

## Trechos do Relatório de Antônio Rodrigues de Pontes Neto

No dia 26 de fevereiro, fomos tomados por um desafio, aparentemente pequeno, porém de grande importância para mim e para nossa sociedade: analisar “in loco” as areias da praia de Tambaú, uma das áreas mais nobres da nossa capital, ponto turístico e marco da cidade de João Pessoa.

O estudo seria concretizado através da coleta de resíduos sólidos deixados na areia. Pensei que seria uma ação sem sucesso, haja vista que há uma coleta mecânica efetuada no mesmo local.

Ao chegar no Busto de Tamandaré, nosso ponto de encontro, tomamos conhecimento das regras para a coleta, classificação e catalogação do material. A operação, por se tratar de um estudo científico, devia seguir algumas normas. A coleta foi executada da seguinte forma: foram delimitadas, através de fitas zebreadas, zonas de coletas para cada um dos participantes. Essa faixa de areia, aparentemente limpa, era de um metro de largura pelo comprimento que ia da calçada até o nível do mar. O objetivo era coletar quaisquer detritos que se encontrassem na superfície ou aproximadamente a dez centímetros da mesma. Para tanto, nos equipamos com: sapatos fechados, luvas de borracha, roupas leves e ferramentas para escavar a areia e começamos o estudo.

Minha surpresa foi enorme ao constatar tamanha quantidade e variedade de “lixo” em minha faixa. Foram encontrados, por exemplo: metais (pedaços de arames, bijuteria, etc.), plásticos (sacos e sacolas, descartáveis, rolhas de champanhe, etc.), restos de materiais de construção (argamassa, pedra britada, entulho, pedaços de madeira, etc.), material orgânico (ossos de frango, restos de alimentos, fezes de animais e humanas, etc.), objetos de uso pessoal (barbeadores, escovas de dente e de cabelo), objetos cortantes (vidros, plásticos pontiagudos, etc.). Mas o campeão de aparições foi a bituca de cigarro, recolhidas em número altíssimo. O peso dos resíduos recolhidos também impressiona, pois recolhi quase três quilogramas de “lixo” em uma área que já havia sido limpa naquele dia e que eu julgava estar livre de detritos.

O lixo na praia é prejudicial à saúde e a economia da cidade, pois pode causar doenças, aumentando o gasto com atendimento médico, e espanta os turistas. Além disso, os gastos com saúde pública, saneamento básico, coleta seletiva e destinação final dos resíduos sólidos são imensos.

Ressalto, ainda que este estudo não abordou outro grande vilão da poluição que é a poluição das águas.

A nossa consciência precisa ser mudada, precisa ser melhorada, precisa ser limpa, mas como podemos fazer isso? Temos que tomar atitudes para mudar esse quadro através da conscientização coletiva, pois nosso planeta não vai resistir muito tempo a essas agressões. Não podemos apenas transferir a responsabilidade para o Estado ou achar que jogar o “lixo” pela janela do carro não é nada demais. Temos que assumir a responsabilidade que nos cabe. Assim sendo, devemos promover a maior das limpezas de nossas vidas: limpar nossa própria consciência.